

Censura também

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Por determinação pessoal do chefe da Secretaria de Comunicação Social da Administração Federal (Secaf), Getúlio Bittencourt, a Caixa Econômica Federal e a Petrobrás suspenderam toda a publicidade na TV Brasília, apenas porque a emissora, particular, levou ao ar um programa local em que aparecia Leonel Brizola. Bittencourt alegou que a emissora estava dando tempo e espaço a um adversário do governo e a publicidade das duas empresas só volta à TV Brasília mediante promessa de que Brizola não aparecerá mais no vídeo.

"Notícia, só a favor", do governo,

naturalmente: esta é a palavra de ordem imposta por Bittencourt às emissoras de rádio e televisão, sob pena de terem cortadas as verbas publicitárias do governo federal. Para melhor controlar os noticiários e outros programas jornalísticos, Bittencourt — que conseguiu centralizar no Palácio do Planalto todas as autorizações para a liberação de verbas de publicidade do governo, dos Ministérios às empresas estatais — instituiu o contrato mensal de publicidade, contrariando a tradição de décadas de contratos semestrais e anuais. Dessa forma, a Secaf de controlar os noticiários que são levados ao ar e, da noite para o dia, mandar suspender patrocínios de programas em que apareçam parlamentares oposicionistas criticando o governo, comen-

taristas que interpretem os fatos em desacordo com a visão oficial e até mesmo simples notícias contrárias ao Executivo.

O controle da Secaf estende-se às emissoras estatais — Bittencourt pôs na direção da Radiobrás o jornalista Antônio Martins, hoje responsável pela censura direta aos programas das TV Nacional, estatal. E poderá atingir a Empresa Brasileira de Notícias (EBN), se conseguir superar as resistências do ministro da Justiça, Paulo Brossard.

Antônio Martins, aliás, negou ontem as acusações de discriminação no "Diário da Constituinte", programa por cuja produção ele é responsável. E falou em seguir o critério de proporcionalidade partidária, para

Política

O ESTADO DE S. PAULO

atinge TV particular

seleção e rodízio dos constituintes que se apresentam. As denúncias de que o "Diário da Constituinte" discrimina os pequenos partidos, favorecendo o PMDB e o grupo mais ligado a Ulysses Guimarães, foram feitas no plenário da Constituinte pelos líderes do PDS, Amaral Neto, do PTB, Gastone Righi, do PDT, Brandão Monteiro, em nome de suas bancadas. Pelo PT falou Eduardo Jorge. Mas também fizeram acusações José Genóino e Irma Passoni, do PT, e Maurício Ferreira Lima, do PMDB.

O chefe da Secaf, Getúlio Bittencourt, passou o dia de ontem preparando o discurso que o presidente José Sarney faria à noite, em cadeia nacional de rádio e televisão, e não apareceu no gabinete para se pronunciar a respeito da censura.

